



Relatório Brasil

Inspiração para um Mundo de Poupadores

Pesquisa Aegon de Preparo para a
Aposentadoria 2015

Conteúdo

Introdução	1
<i>Principais Conclusões</i>	1
1. A mudança no panorama da aposentadoria do Brasil	2
2. Expectativas e aspirações para a aposentadoria	4
3. Planejando e poupando para a aposentadoria	7
4. O hábito de poupar para a aposentadoria	9

Introdução

A Pesquisa Aegon de Preparo para a Aposentadoria explora como o aumento na expectativa de vida está tendo um impacto profundo na maneira como as sociedades de todo o mundo se preparam para a aposentadoria. A pesquisa também destaca como a mudança no panorama financeiro está impactando as expectativas e aspirações das pessoas para o futuro. No Brasil, encontramos um alto otimismo em relação à aposentadoria e que, no curto prazo, as pessoas veem suas posições financeiras de maneira otimista. Porém, a ausência de um hábito de poupar sadio permanece um obstáculo para o preparo para a aposentadoria. Através do desenvolvimento do Índice Aegon de Preparo para a Aposentadoria (ARRI), a nossa pesquisa é capaz de quantificar quais lacunas permanecem separando os Brasileiros de alcançar uma aposentadoria confortável. Sem dúvida existem obstáculos que estão fora do controle dos indivíduos. A estagnação econômica limita a habilidade dos trabalhadores de separar recursos para o futuro e as mudanças demográficas irão, em última análise, inibir a generosidade das previdências públicas. De qualquer maneira, os fundamentos básicos permanecem: poupar regularmente e desde cedo é a maneira mais garantida de alcançar segurança financeira no longo prazo.

As entrevistas foram conduzidas online entre os dias 6 e 23 de fevereiro de 2015.

Principais Conclusões

- **O Brasil ocupa o segundo lugar no Índice Aegon de Preparo para a Aposentadoria 2015.**
Com uma pontuação de 6,7 de 10, o Brasil é considerado detentor de um preparo médio para a aposentadoria. Mundialmente, o Brasil está em 2º lugar entre os 15 países incluídos na nossa pesquisa de 2015. Em relação ao panorama mundial, o otimismo no Brasil sobre o futuro é extremamente alto. Esse é um fator determinante na posição do Brasil na pontuação de preparo para a aposentadoria, e um traço comum entre as economias emergentes.
- **Os Brasileiros são otimistas em relação à aposentadoria, porém obstáculos importantes ameaçam o futuro da previdência pública.**
Muitos brasileiros se sentem seguros no seu preparo para a aposentadoria. Entretanto, como a responsabilidade do Estado como provedor de renda na aposentadoria está recuando, os poupadores terão que se adequar ao promissor mercado de previdência para garantir um estilo de vida confortável na velhice.
- **Enquanto a maioria no Brasil entende a necessidade de poupar para a aposentadoria, muitos não têm sucesso em colocar isso em prática.**
A maioria dos brasileiros se sente responsável em garantir uma renda suficiente para essa parte posterior da vida e entendem que poupar faz parte disso. Entretanto, nossa pesquisa mostra que o planejamento para a aposentadoria ainda tem muito espaço para melhorar quando examinado detalhadamente.
- **Produzir um panorama para poupar que encoraje o hábito de poupar é responsabilidade de indivíduos, empregadores e governo.**
A chave para o preparo para a aposentadoria é poupar constantemente desde a juventude. Os indivíduos têm que adotar uma mentalidade poupadora, porém empregadores e governo são cruciais no estímulo da poupança.

1. A mudança no panorama da aposentadoria no Brasil

Os Brasileiros gozam de benefícios de aposentadoria que estão entre os mais generosos do mundo. Típico em economias emergentes, o abrangente sistema de previdência no Brasil (parte do INSS) é a principal fonte de aposentadoria para muitos. No entanto, extensos benefícios combinados com o envelhecimento da população e a inércia econômica causaram um roubo nos cofres públicos. Em relação ao PIB, os gastos públicos em previdência no Brasil ultrapassam muitos países da Europa apesar de ter uma população significativamente mais jovem¹. Reformas que estavam num horizonte distante na política agora estão tomando o lugar principal.

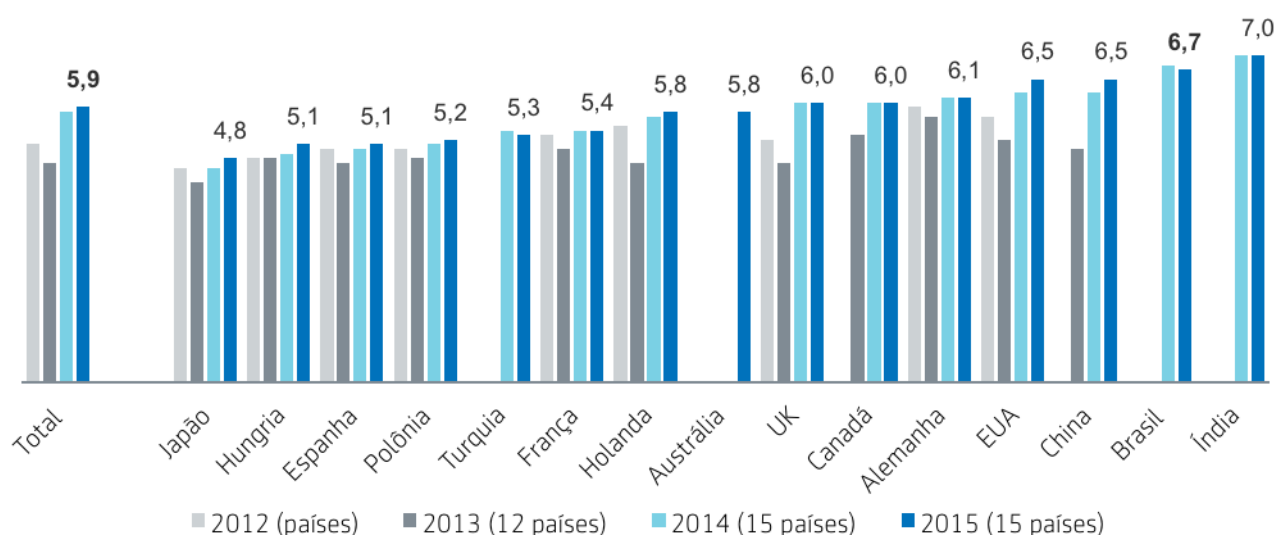
Com o governo pressionando para promulgar programas de austeridade focados em equilibrar o déficit fiscal, os benefícios de previdência estão na mira de cortes. No futuro, é improvável que os planos de previdência públicos mantenham o mesmo papel na renda durante a aposentadoria dos brasileiros. Nossa pesquisa mostra que a

perspectiva dos brasileiros ainda é muito otimista, apesar desses sinais de alerta. No entanto, se os brasileiros almejam um estilo de vida durante a aposentadoria igual ao que já estão acostumados, poupanças de longo prazo através de planos de previdência corporativa ou individuais devem ser encorajadas.

O Índice Aegon de Preparo para a Aposentadoria 2015 (ARRI) reflete a complexidade da aposentadoria no Brasil. O ARRI foi criado em 2012 para avaliar os níveis relativos de preparo para a aposentadoria de funcionários em todos os países incluídos na pesquisa. Os indivíduos são agrupados de acordo com sua alta pontuação (entre 8 e 10), média pontuação (entre 6 e 7,99) ou pontuação baixa (abaixo de 6)². Com uma pontuação de 6,7 neste ano, o Brasil está atrás somente da Índia entre todos os países entrevistados. Como esse relatório irá mostrar, a posição do Brasil lhe é atribuída devido às atitudes otimistas da população.

Gráfico 1: O Brasil ocupa o Segundo lugar no Índice Aegon de Preparo para a Aposentadoria 2015 (ARRI)

1. Base: Não aposentados completamente (N=14400)



¹ The Economist (2012) Brazil's pension system: Tick tick

² Em 2015 entrevistamos um total de 16.000 pessoas em 15 países no mundo. Isso inclui 14.400 pessoas atualmente trabalhando e mais 1.600 pessoas que já estão vivendo na aposentadoria. O índice é calculado usando um grupo de questões medindo o comportamento e as atitudes em relação ao preparo para a aposentadoria. Para mais informações visite <http://www.aegon.com/index>

Não obstante à posição do Brasil no ARRI, restam obstáculos para assegurar que todos sejam capazes de se preparar financeiramente para a velhice. A força do INSS fez com que os brasileiros nunca precisassem desenvolver uma poupança fora do sistema público – efetivamente causando um efeito de desestímulo aos planos pessoais e corporativos. Com as reformas se aproximando, os poupadores podem, no futuro, se deparar com uma falta de recursos para o seu sustento. De forma preocupante, muitos no Brasil não estão cientes desse risco. Enquanto dois-terços (67%) dos Brasileiros acreditam que as

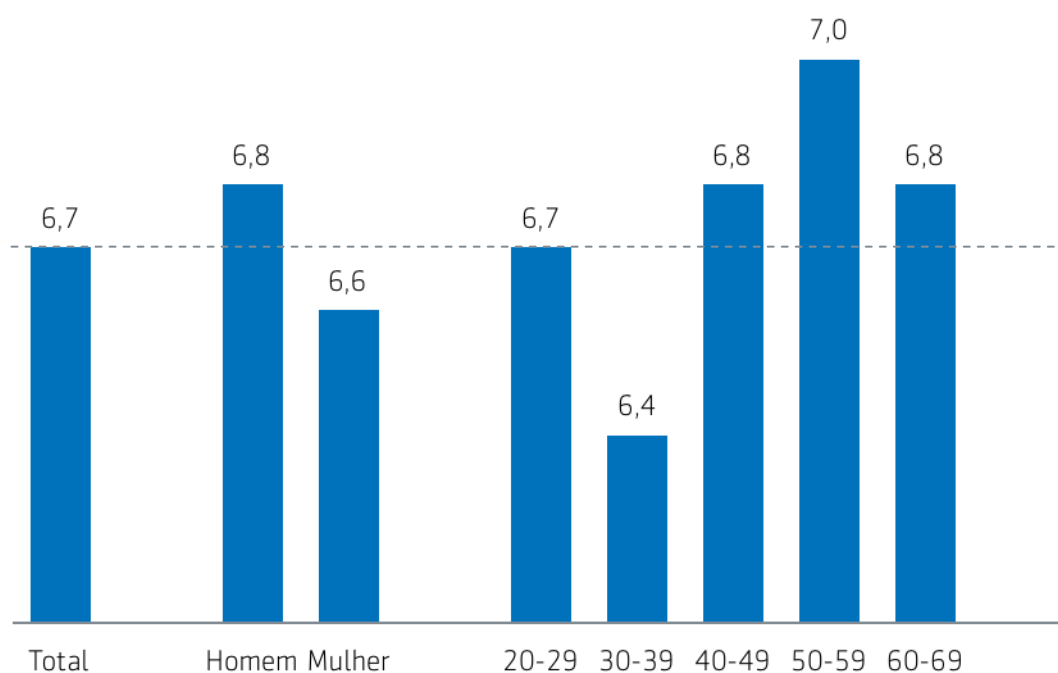
gerações futuras terão aposentadorias piores do que os atualmente aposentados, mais da metade sentem que estarão da mesma forma ou melhor (32% e 23%, respectivamente).

Mesmo alcançando uma pontuação média, as mulheres e trabalhadores na faixa entre os 30 e 39 anos têm o maior risco de obter níveis baixos de preparo para a aposentadoria entre brasileiros.

“.. 41% dos Brasileiros acreditam que as gerações futuras terão aposentadorias piores do que os atualmente aposentados.”

Gráfico 2: Mulheres e trabalhadores entre 30-39 anos têm o ARRI mais baixos do Brasil

I. Base: Não aposentados completamente (N=900)

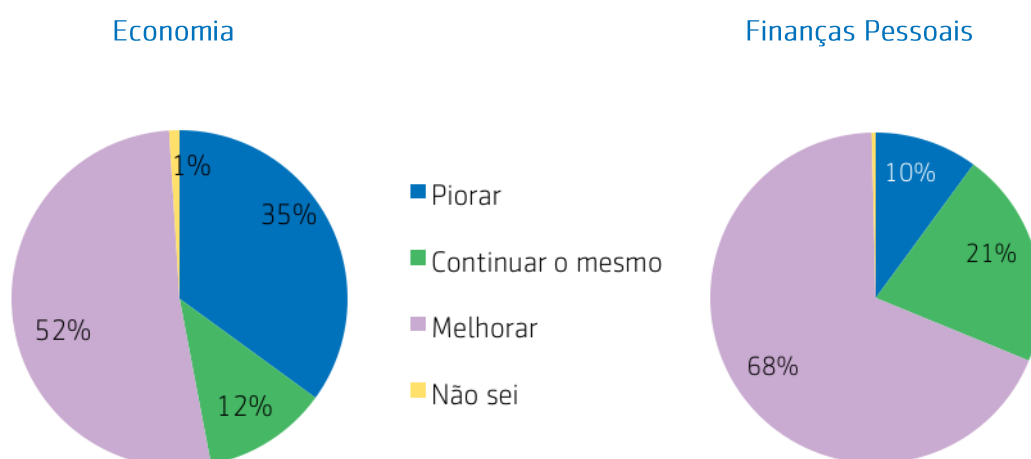


2. Expectativas e aspirações para a Aposentadoria

Os brasileiros são notavelmente otimistas em relação à economia e às suas finanças pessoais. Metade (52%) sente que a economia irá melhorar nos próximos 12 meses, e ainda mais (68%) esperam que sua situação financeira melhore também. De qualquer maneira, os economistas reconhecem que a economia do Brasil está numa posição difícil. O crescimento médio foi de 1,3% nos últimos quatro anos e muitos especialistas preveem uma contração econômica neste ano.³ Nossa pesquisa mostra que somente um pequeno número de Brasileiros está ciente destas preocupações: somente um-terço (35%) dos indivíduos antecipam que a economia irá piorar no próximo ano. Os ajustes econômicos em andamento, sendo implementados por Joaquim Levy, recentemente nomeado Ministro da Fazenda, têm atraído muita atenção nos últimos meses para o desempenho econômico do Brasil. Enquanto essa fotografia de conscientização econômica é desencorajadora, o foco do Governo nas raízes dessa desaceleração econômica pode contribuir para uma melhoria na conscientização.

Gráfico 3: Uma melhoria na Economia e nas finanças pessoais é esperada nos próximos 12 meses

Q. Pensando nos próximos 12 meses, você espera que a economia no Brasil...? E pensando nos próximos 12 meses, você espera que sua situação financeira ...? Base: Todos os Entrevistados (N=1000)



Enquanto as aspirações para a aposentadoria são similares aos estilos de vida de gerações anteriores nesta fase de vida - incluindo viagens (76%), passar mais tempo com a família e amigos (62%) e buscar novos hobbies (51%) – o trabalho terá um papel muito maior na aposentadoria dos trabalhadores atuais. Na idade da aposentadoria, somente um-quarto (24%) dos trabalhadores irá parar de trabalhar completamente de imediato. Mesmo que muitas pessoas esperem trabalhar de alguma forma após a idade da aposentadoria, os brasileiros mantêm uma visão positiva desta fase da vida. De fato, existem muitos benefícios em

estender a vida de trabalho além da idade comum da aposentadoria. Esses benefícios incluem uma melhoria no bem estar financeiro, físico e mental, pois eles se manterão ativos por mais tempo, ganharão mais dinheiro e continuarão poupando. Quando perguntados quais palavras eles mais associam com a aposentadoria, liberdade (45%), lazer (44%), e alegria (30%) estão no topo da lista. Menos da metade (46%) vê a aposentadoria de forma negativa, as associações negativas mais comuns incluem insegurança (20%), cansaço (15%) e problemas de saúde (15%).

³ The Economist (2015) Brazil's coming recession: The crash of a titan

Gráfico 4: A maioria dos brasileiros espera uma aposentadoria ativa

Q. Quais, se alguma, das opções abaixo são aspirações importantes para a sua aposentadoria? Base: Todos os Entrevistados (n=1000)

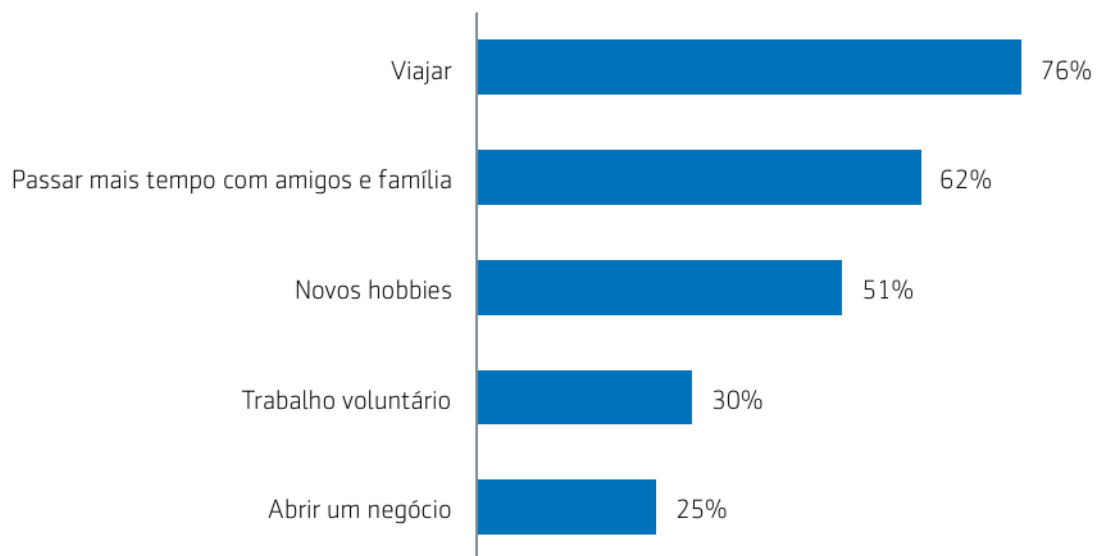


Gráfico 5: A aposentadoria geralmente é vista como algo positivo

Q. Quais, se alguma, das palavras abaixo você mais associa com a aposentadoria? Base: Todos os Entrevistados (n=1000)

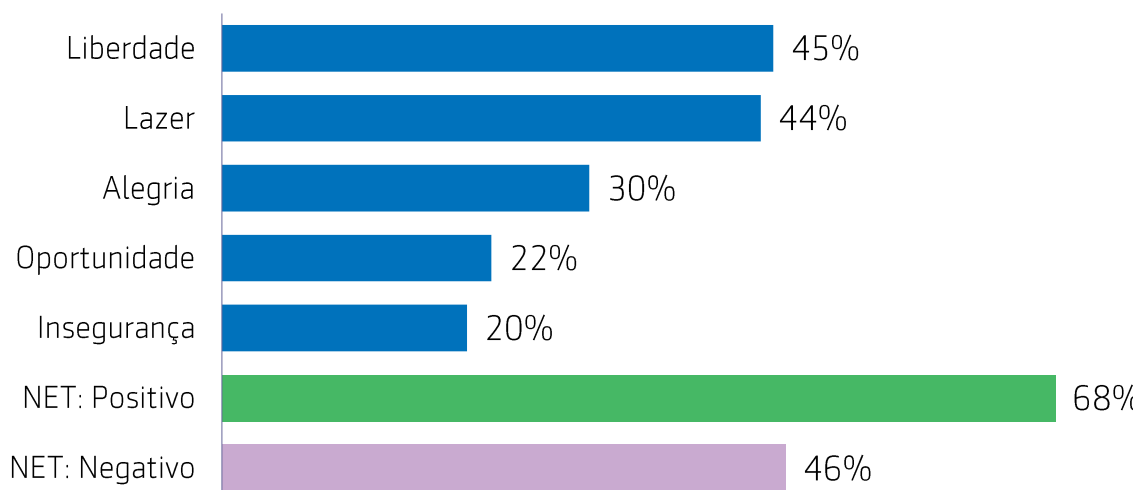
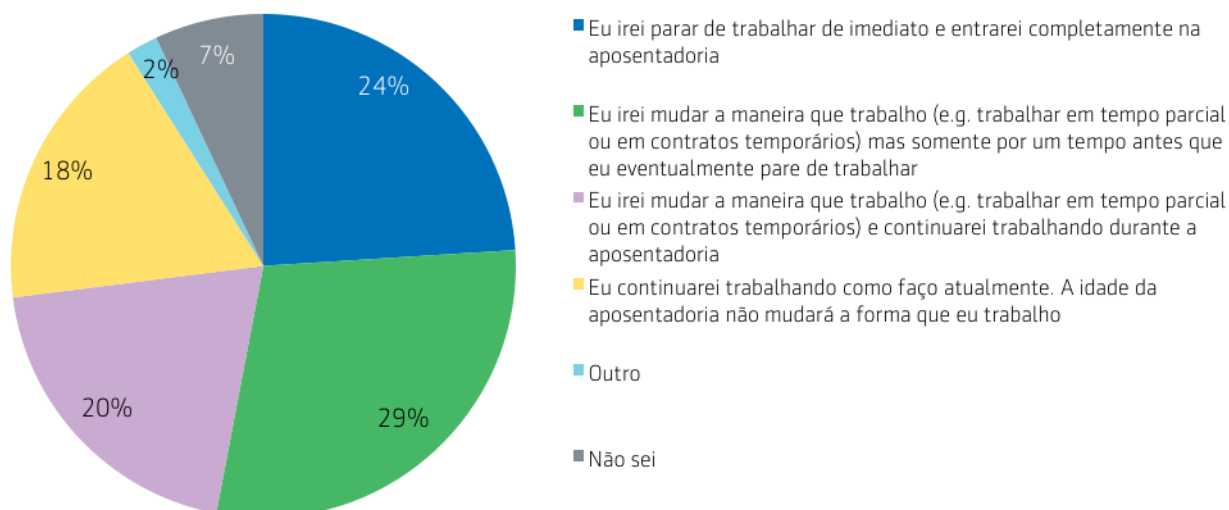


Gráfico 6: Trabalhar na aposentadoria será a nova norma

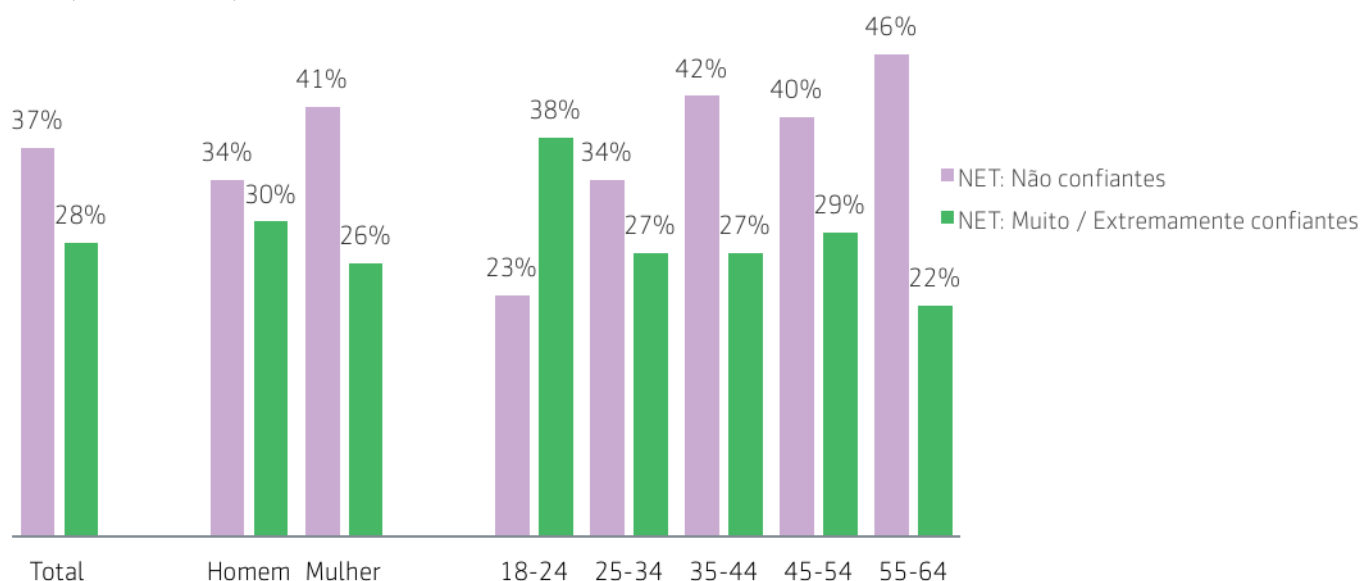
Q. No futuro, como você imagina sua transição para a aposentadoria? Base: Não completamente/semi aposentados (n=868)



Enquanto muitas pessoas possuem uma visão positiva do que esperam para a aposentadoria, o fardo financeiro de se preparar para a aposentadoria ainda é uma grande causa de preocupação. Muitos duvidam que a segurança que eles preveem para o futuro se tornará realidade. Somente 28% dos trabalhadores estão muito ou extremamente confiantes que irão se aposentar com uma estilo de vida que eles consideram confortável.

Gráfico 7: Mais de três- quintos não estão confiantes que irão se aposentar com um estilo de vida confortável

Q. Em geral, quão confiante você está que será capaz de se aposentar totalmente com um estilo de vida que você considera confortável? Base: Não aposentados completamente (n=900)



3. Planejando e poupando para a aposentadoria

No Brasil existe uma separação entre o nível de conscientização financeira dos trabalhadores e seus verdadeiros hábitos de poupar. A maioria dos trabalhadores (79%) se sente pessoalmente responsável em garantir uma renda suficiente na aposentadoria. Um número maior de pessoas (82%) está consciente da necessidade de se planejar financeiramente para a aposentadoria. No entanto é claro que isso ainda não foi transformado na adoção de um hábito efetivo de poupar. Uma das causas prováveis está relacionada aos benefícios extensivos do programa de previdência público. Como tradicionalmente os aposentados se apoiam no governo como fonte principal de renda na aposentadoria, poupanças privadas foram negligenciadas no preparo para a aposentadoria. Os trabalhadores atuais estão vendo uma transição no papel do governo como fornecedor de renda para um facilitador de poupança. Nossa pesquisa mostra que o hábito de poupar das pessoas talvez demore um tempo para se ajustar a essa mudança.

Observando os detalhes dos planos de aposentadoria dos trabalhadores, encontramos que mais de um-quarto (28%) não têm nenhum plano de aposentadoria e somente 23% têm um plano por escrito. Isto acontece apesar do fato de que a maioria (57%) descreve o seu processo de planejamento para a aposentadoria como um pouco ou muito bem desenvolvido, e mais de dois-quintos (44%) se sentem preparados em termos dos recursos que estão separando para a aposentadoria. Quando se trata da realidade do planejamento da aposentadoria, a verdade é menos inspiradora do que o sentimento inicial do progresso dos trabalhadores. Somente um-terço (35%) sente que está realmente no caminho para alcançar a renda que eles esperam precisar na aposentadoria.

Gráfico 9: A maioria dos trabalhadores Brasileiros é consciente da necessidade de poupar para a aposentadoria ...

Q. Como você avaliaria o seu nível de conscientização na necessidade de planejar financeiramente para a sua aposentadoria?

Base: Não aposentados completamente (n=900)

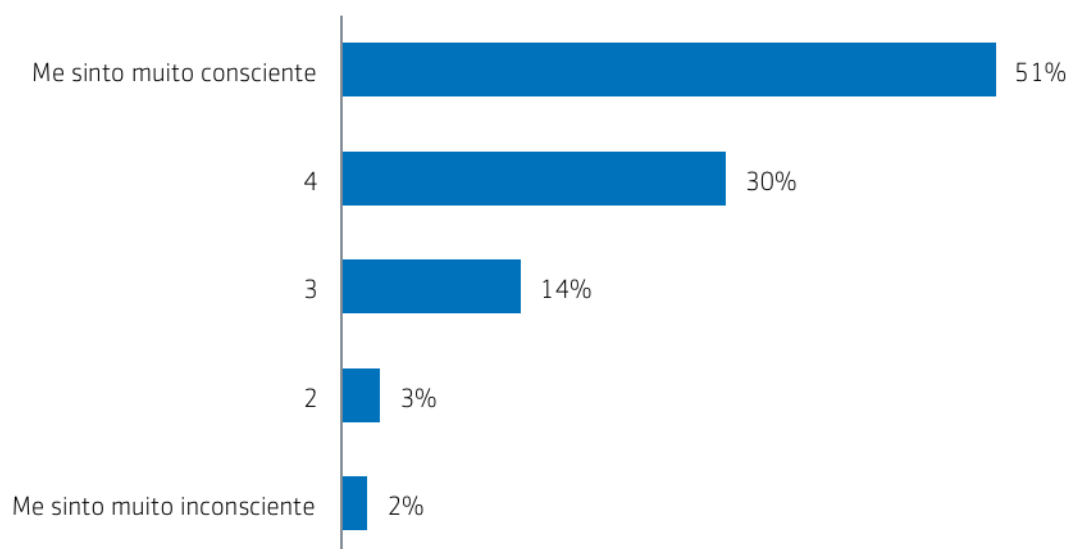
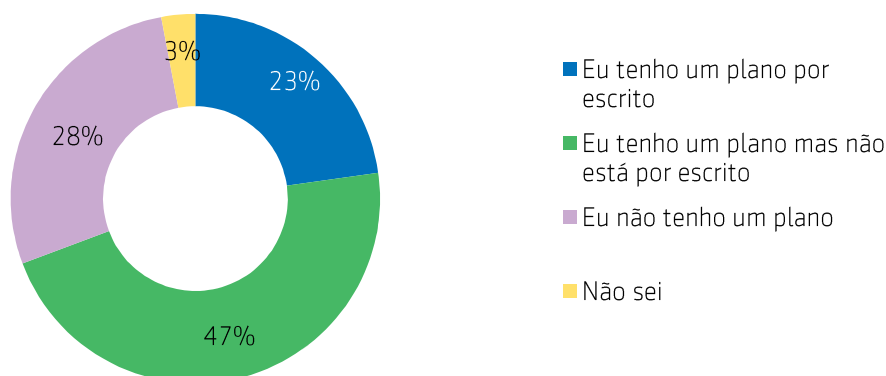


Gráfico 10: ... No entanto poucos fizeram planos formais para a aposentadoria

Q. Quais das opções abaixo melhor descreve sua estratégia de planejamento para a aposentadoria? Base: Não aposentados completamente (n=900)



Na execução de planos financeiros para o longo prazo, é claro que as pessoas precisam pensar além do óbvio. Eventos inesperados como doenças ou desemprego, por exemplo, têm o potencial de tirar o plano do eixo, então é importante que o planejamento tenha um plano B. Atualmente metade (49%) dos trabalhadores brasileiros não tem um plano alternativo caso não possam trabalhar até o momento da aposentadoria.

É ainda preocupante a situação daqueles que têm planos: a estratégia mais comum é mergulhar na poupança acumulada (57% dos trabalhadores com um plano B contam com saques da poupança, caso precisem). Se os trabalhadores vão prevenir os impactos negativos destes eventos, ajustar os hábitos de poupar o mais cedo possível é essencial.

Gráfico 11: Mais de dois-terços dos trabalhadores brasileiros têm um plano B para a aposentadoria

Q. Caso você se encontre incapacitado de continuar trabalhando antes de alcançar a idade planejada para a sua aposentadoria, você tem um 'plano B' que lhe forneça renda? Base: Não aposentados completamente (n=900)

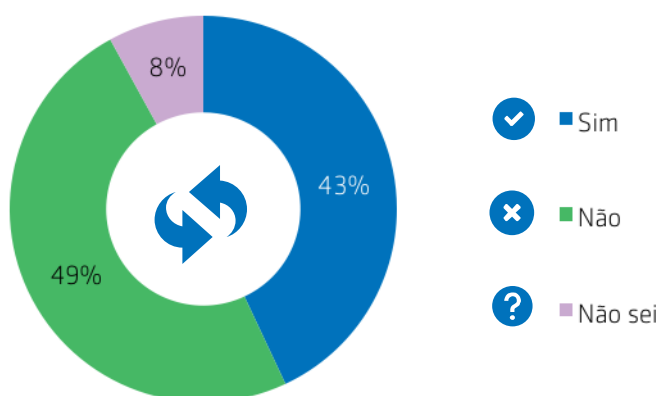
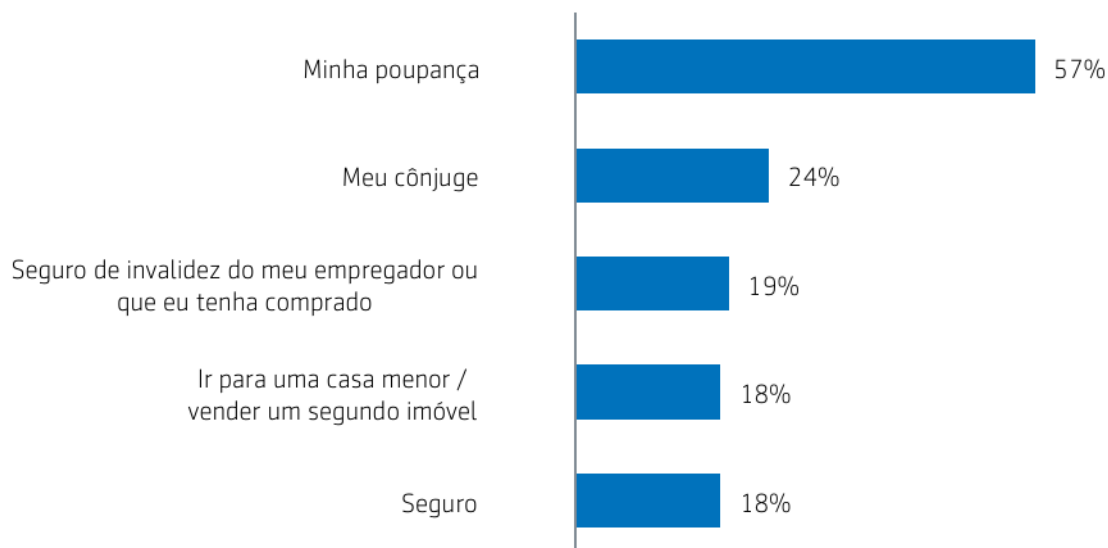


Gráfico 12: A maioria dos planos B envolve usar a poupança

Q. Quais, se alguma, das opções abaixo são parte do seu 'plano B' de renda caso você se encontre incapacitado de continuar trabalhando devido a doenças ou desemprego? Base: Tem 'Plano B' (n=391)



4. O hábito de poupar para a aposentadoria

Conforme os indivíduos se tornam cada vez mais responsáveis pelo planejamento e financiamento de suas aposentadorias, hábitos pessoais de poupar passam a ter um papel muito maior no preparo financeiro em geral. Os resultados revelam que os trabalhadores não somente necessitam tomar passos para começar a poupar, mas também precisam manter o hábito constante. Existe um grupo de poupadores – o daqueles que poupam consistentemente – que está pontuando o ARRI mais alto do Brasil.

Esse grupo é mais provável de possuir um plano formal de poupança e se sente confiante que está guardando o suficiente para a aposentadoria e que irá desfrutar de um estilo de vida confortável nesta fase da vida. Quando comparamos esses poupadores com os que guardam dinheiro com menos frequência, os resultados são claros: poupar constantemente, mesmo que em pequenas quantias, é a melhor maneira de aumentar o seu preparo.

Chart 13: Poupadores habituais e aspirantes são chave para melhorar o preparo para a aposentadoria

Q. Quais das opções abaixo melhor explica sua abordagem para poupar para a aposentadoria? Base: Não aposentados completamente (n=900)

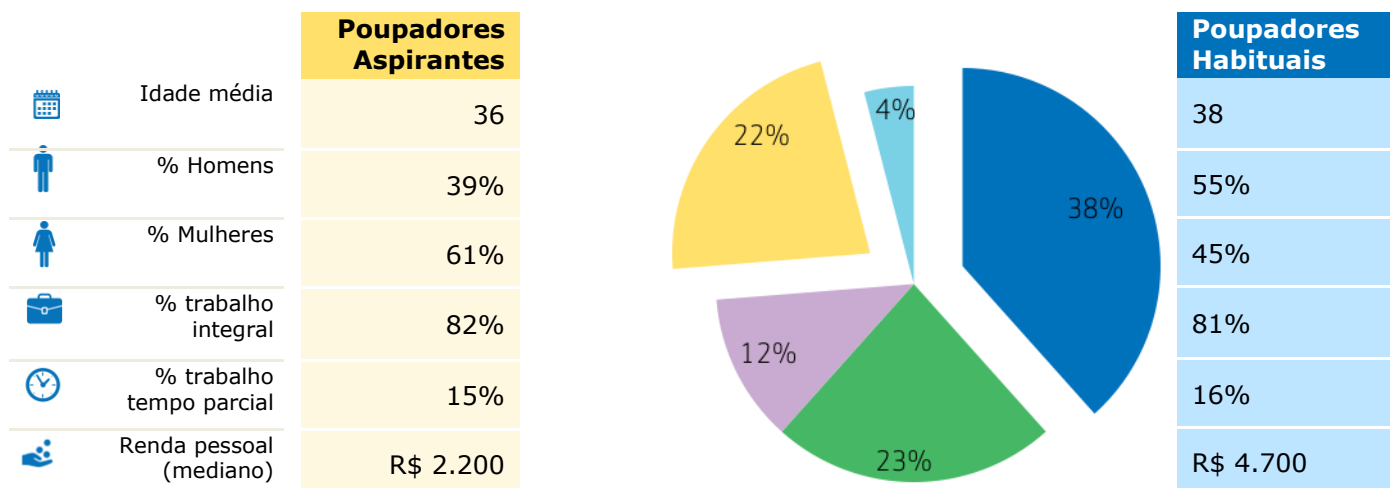


Gráfico 14: Planejamento e perspectiva de aposentadoria – Poupadores Habituais e Aspirantes

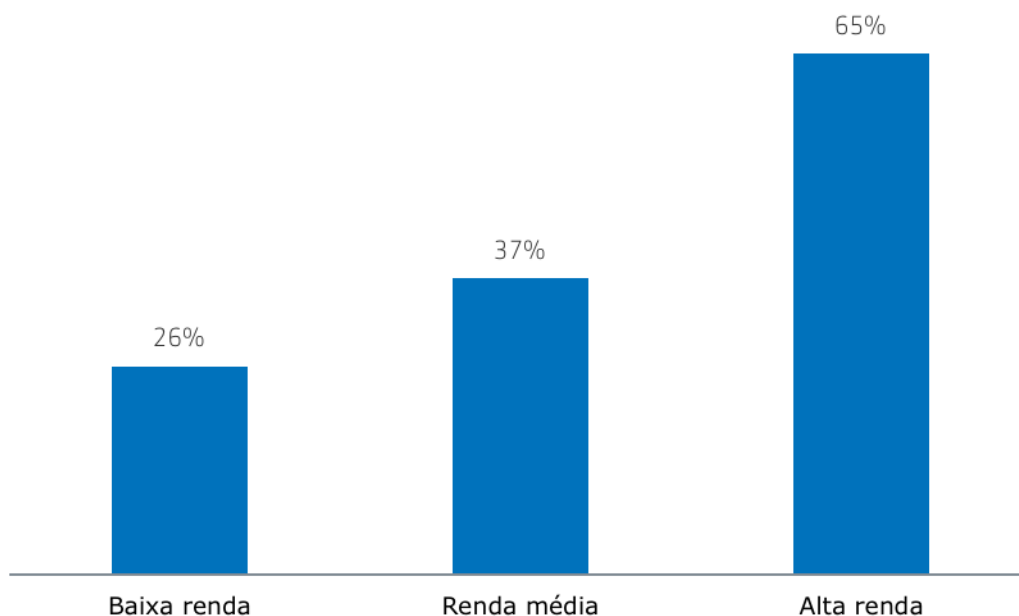
	Poupadores Aspirantes	Poupadores Habituais
Pontuação ARRI	4,9	8,0
% associações positivas com a aposentadoria	65%	74%
% confiantes de aposentar com um estilo de vida confortável	16%	43%
% otimistas em manter uma boa saúde na aposentadoria	60%	80%
% possuem um plano por escrito de aposentadoria	4%	42%
% possuem um plano B para a aposentadoria	23%	58%

A maior oportunidade não está nos que já adotaram um hábito de poupar bem sucedido, mas sim nos poupadores aspirantes, os quais com o conhecimento ou orientação estão prontos para tomar posse de seu futuro financeiro. É aqui que a inscrição automática em planos de previdência corporativos está potencialmente tendo seu maior impacto. Esses Poupadores Aspirantes, geralmente mulheres e trabalhadores jovens, podem estar encontrando obstáculos em poupar devido à baixa renda ou menor acesso aos planos de previdência do ambiente de trabalho. Criar um panorama previdenciário que ajude a converter esses poupadores aspirantes em poupadores de fato (e Poupadores Ocasiais em Poupadores Habituais) deve ser a meta de todos os empregadores, governos e indivíduos. O ponto inicial é entender as necessidades desses grupos diversos e remover as barreiras que impedem o planejamento e preparo para a aposentadoria.

Nossa pesquisa mostra que mesmo que a renda seja um obstáculo em poupar para a aposentadoria, hábitos bem sucedidos de poupar podem ser alcançados mesmo com salários modestos. Examinando a proporção de Poupadores Habituais em faixas de renda, encontramos que um-quarto (26%) de pessoas de baixa renda (definidos em até R\$ 1.499 por mês) poupa consistentemente para a aposentadoria. Na faixa média (R\$ 1.500-10.899) esse número aumenta para quase dois-terços (37%). O importante é que os indivíduos adotem uma mentalidade – inclusive em faixas de renda alta nem todos estão pouparando consistentemente para a aposentadoria. Uma aposentadoria confortável não depende unicamente de salários altos, mas ter consciência de sua poupança é um passo crucial.

Gráfico 15: Poupadores habituais por Faixa de Renda - Brasil

Q. Quais das opções abaixo melhor explicam a sua abordagem em poupar para a aposentadoria? Base: Não aposentados completamente (n=900)



Estimular os trabalhadores a adotarem hábitos bem sucedidos de poupar requer uma abordagem compartilhada entre indivíduos, empregadores e o governo. O governo tem a oportunidade de deixar de ser o provedor principal de renda na aposentadoria e de se transformar em um facilitador de poupança privada. Com reformas em andamento direcionadas para a racionalização da previdência dos servidores públicos, o nascente mercado de previdência privada no Brasil está numa posição de assumir um papel muito maior no preparo do brasileiro para a aposentadoria. Políticas como a inscrição automática em planos de previdência corporativos têm obtido resultados positivos internacionalmente. A inscrição automática elimina a barreira psicológica de poupar removendo a necessidade de tomar uma decisão de participar ou não dos planos de previdência da companhia. A maioria dos brasileiros concorda que isso seria uma coisa boa: 78% dizem que o governo deveria encorajar empregadores a inscrever seus funcionários automaticamente no plano de aposentadoria.

Além disso, entre Poupadores Aspirantes – onde encontramos mais mulheres e indivíduos jovens – 77% dizem que achariam a ideia de serem inscritos automaticamente no plano de previdência da companhia atraente para eles, contribuindo com 6% do salário. O apoio continua alto mesmo quando o nível de contribuições é aumentado para 8% do salário, onde 70% dos Poupadores Aspirantes ainda suportam a ideia. Isso ilustra como a introdução do aumento automático da contribuição ao plano corporativo, lentamente ao longo do tempo, seja improvável de ter um grande impacto dissuadindo os Poupadores Aspirantes de ingressar num fundo de pensão ou permanecer dentro do plano atual, mesmo que a contribuição padrão aumente. Isso mostra como o ambiente de trabalho permanece um canal vital de melhorias dos hábitos de poupança para a aposentadoria. Isso é apoiado por outros resultados. Por exemplo, receber um aumento de

salário é o maior ponto de partida para encorajar as pessoas a poupar para a aposentadoria. No total, 45% dos trabalhadores disseram que isso os faria poupar. Claramente, os empregadores e funcionários saberiam meses antes quando o reajuste de salário anual irá acontecer: empregadores podem usar essa oportunidade para dar aos seus funcionários um lembrete sutil em relação aos benefícios de poupar no longo prazo. Muitos serviços que são subutilizados atualmente como materiais educacionais (somente a 18% dos funcionários são oferecidos esses materiais no trabalho), e reuniões presenciais com assessores (16%) podem ser maneiras eficientes de superar a inércia.

Como os trabalhadores esperam ficar mais tempo na força de trabalho e passar para a aposentadoria mais lentamente que gerações anteriores, é importante que as companhias se adaptem a essa mudança. Os empregadores podem fazer isso através de uma variedade de suportes oferecidos para seus funcionários, em particular através de políticas de melhorias na vitalidade e bem estar, juntamente com políticas de melhorias no acesso ao emprego. Exemplos incluem subsídios para mensalidades na academia ou educação, assim como atividades patrocinadas pela companhia, como corridas.

Trabalhar mais, por mais tempo, tem o benefício de solidificar a poupança da aposentadoria e estender os anos ativos para mais tarde na vida. Além disso, os empregadores se beneficiam dos acessos adicionais à especialização acumulada durante toda a carreira de um funcionário. De maneira geral, os empregadores podem fazer mais para melhorar sua oferta de benefícios na fase de transição. Por exemplo, menos de um-terço (29%) dos trabalhadores diz que seu empregador oferece a opção de uma aposentadoria gradual ou outros programas que forneçam uma transição para a aposentadoria.

Chart 16: Acesso a benefícios relacionados à aposentadoria no ambiente de trabalho

Q. Quais das opções abaixo o seu empregador atual oferece para você? Base: Não aposentados completamente (N=900)

Possibilidade de trabalhar além da idade normal de aposentadoria	58%
Horário de trabalho flexível	53%
Seguro de vida/benefício de morte no trabalho	48%
Plano de aposentadoria com contribuições do empregador	44%
Plano de aposentadoria sem contribuições do empregador	30%
Aposentadoria em fases ou outro programa que permita a transição para a aposentadoria	29%
Plano de compra de ações	21%

Recomendações

Indivíduos

- Os indivíduos devem passar a ter controle de seu futuro financeiro. Adotar medidas para saber mais sobre finanças relacionadas à aposentadoria e fazer planos para alcançar estas metas. Poupar constantemente, mesmo que em pequenas quantias, é a melhor forma de garantir o preparo para a aposentadoria.

Empregadores

- Os empregadores podem aumentar o poder dos programas de educação no ambiente de trabalho ao conciliar estas mensagens a fatos importantes, como um aumento de salário. Atrelar a educação financeira a um aumento de salário é uma ótima maneira de encorajar uma poupança constante.
- Os empregadores são estimulados a adotar políticas no ambiente de trabalho e benefícios que suportem uma força de trabalho adequada à idade. Isso permitiria às pessoas a construção de habilidades durante a carreira e a continuar a trabalhar além da idade normal de aposentadoria, devido ao desejo de continuarem ativos ou aumentarem suas poupanças. Empregadores são beneficiados na retenção e atração de trabalhadores mais velhos com mais experiência e conhecimento.

Governo

- Reformas devem ser estimuladas para facilitar programas de aposentadoria gradual. Programas de aposentadoria em fases permitem que os trabalhadores que atingiram a idade de se aposentar continuem trabalhando de forma reduzida (horas reduzidas, posições menos exigentes, salário reduzido, etc.). Os trabalhadores mais velhos podem continuar a acumular benefícios de aposentadoria sem o compromisso de trabalharem em tempo integral.
- O governo deve facilitar a educação na força de trabalho e programas de bem estar, assim como a criação de incentivos fiscais para os empregadores que implementarem estes programas.
- O governo deve estimular os trabalhadores a criarem um "Plano B" para caso eles não consigam trabalhar até a idade planejada de aposentadoria (devido à perda de emprego, invalidez, etc.) através de isenção de impostos em seguros e outros produtos de proteção financeira.

Retratção

Este relatório contém somente informações gerais e não constitui uma solicitação ou oferta. Nenhum direito deve ser derivado deste relatório. A Aegon, seus parceiros ou qualquer um de seus afiliados ou funcionários não garantem, certificam ou representam a precisão ou plenitude da informação contida neste relatório.

Relações com a Mídia

Telefone: +31 70 344 8956
E-mail: gcc-ir@aegon.com

Relações com a Mídia no Brasil

Mongeral Aegon
Cecília Seabra
Telefone: +55 21 3722-2685
csabra@mongeralaegon.com

Matriz Aegon N.V.

Estratégia & Sustentabilidade
Mike Mansfield
Gestor de Estudos em Aposentadoria
Telefone: +31 70 344 82 64
E-mail: mike.mansfield@aegon.com
www.aegon.com/research